

Produção científica e gerenciamento de bases de dados

Leilah Santiago Bufrem

Como citar: BUFREM, Leilah Santiago. Produção científica e gerenciamento de bases de dados. *In:* FADEL, Bárbara. (org.). **Desenvolvimento regional:** debates interdisciplinares. Marília: Fundepe; Franca: Uni-Facef; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 227-246. DOI: <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-7983-048-8.p227-246>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E GERENCIAMENTO DE BASES DE DADOS

Leilah Santiago Bufrem

Introdução

Se na vida acadêmica a pesquisa tem contribuído significativamente para o crescimento científico, devem ser procuradas formas coerentes de promovê-la e incentivá-la, especialmente em programas de pós-graduação *stricto sensu*, visando-se atingir o ideal universitário da integração ensino-pesquisa-extensão, em um legítimo processo de construção e socialização de saberes.

Tentativas para superar questões relativas à fragmentação do conhecimento em disciplinas curriculares vêm se apresentando no contexto educacional, por um lado na expressão crítica encontrada na literatura e, por outro, na concretização de cursos, propostas e eventos de caráter interdisciplinar ou transdisciplinar. Sem entrar na discussão semântica sobre os conceitos de multi, inter e transdisciplinaridade, já discutidos em artigo anterior (BUFREM, 2008a), a proposta orientadora desta reflexão é investigar até que ponto as construções teórico-práticas relacionadas ao gerenciamento e uso de uma base de dados podem contribuir para revelar o caráter interdisciplinar dos conhecimentos que elas representam. Ilustra-se a concretização dessa possibilidade, tomando-se o caso de um repositório específico, a Base Brasileira de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), um instrumento representativo da organização transversal do conhecimento, que já vem subsidiando estudos e pesquisas no campo da informação.

Essa proposta justifica-se diante da estruturação de cursos, historicamente marcada pela excessiva compartimentalização, consequência do modo disciplinar de organização de conteúdos. Observa-se que o referencial semântico do conceito de disciplina apresenta dois sentidos, o primeiro que a toma como campo específico do saber, enquanto o segundo relaciona-se à hierarquização de conhecimentos e às relações de poder dela decorrentes, ambos oriundos do paradigma positivista clássico da ciência, fundante e norteador do pensamento ocidental.

Consolidada pelas circunstâncias históricas do desenvolvimento da sociedade, segundo concepção de Santos (2005), essa posição reflete a importância das classificações e categorizações como um método didático para se estruturar os conhecimentos, tanto de caráter científico quanto técnico. Entretanto, não se pode ignorar que há uma dinâmica histórica, na qual os saberes se enredam, se misturam, se transformam, se configuram e são influenciados pelas múltiplas dimensões da realidade concreta. Essa posição crítica às disciplinas como saberes especializados, sujeitos a uma organização aparentemente coordenada, coloca-se em oposição às fronteiras rígidas e pseudo-autônomas, impeditivas do diálogo entre conteúdos. Ao refletir sobre o progresso cumulativo da ciência, Morin (2000) já percebia a incompatibilidade entre essa visão e a forma de organização da realidade social complexa em que se situam os programas de ensino, o que dificulta os rumos para uma educação compromissada com a transformação social, exigindo propostas de uma nova disposição dos arranjos de conteúdos e procedimentos metodológicos para sua apresentação.

No caso dos cursos de pós-graduação já denominados de multidisciplinares e, mais recentemente, de interdisciplinares, a crítica a essa rigidez de fronteiras se faz mais pertinente e imperiosa. Quando a atenção se volta ao tratamento de um domínio do conhecimento, como ocorre neste trabalho, cujo foco específico é o dos saberes relativos à área da CI, a análise e a interpretação dessa conjuntura realizam-se a partir da crítica ao modo de

organização do conhecimento em currículos dos cursos. Pergunta-se, portanto, se realizações concretas, como projetos de pesquisa envolvendo docentes e discentes, voltados a concretizações de fontes ou repositórios de informação sobre a produção científica de um campo do conhecimento, podem contribuir efetivamente para a superação da compartimentalização disciplinar.

Os estudos sobre questões relativas à produção científica, presentes na literatura, têm se voltado com maior intensidade a questões como autoria, domínio científico, temática, citações, relações interpares e interinstitucionais e relações e políticas institucionais. Esse tipo de estudo pode constituir-se em instrumento valioso para rastrear a evolução da área de conhecimento e analisar os processos criativos que integram conteúdos, superando limites disciplinares. Sua contribuição também é evidenciada na análise de contextos teóricos, permitindo compreender as formações curriculares em cursos ou instituições e oferecendo, ainda, informações relevantes para a transformação e a avaliação dos processos educacionais.

Neste estudo, parte-se especificamente do resultado da produção científica de um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UFPR), denominado Educação, Pesquisa e Perfil Profissional, vinculado ao Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR e ao Núcleo de Pesquisa de Produção Científica da Universidade de São Paulo. Voltado ao caso concreto da construção da Brapci, o estudo analisa posições teóricas e realizações práticas desenvolvidas na constituição dessa fonte de informação que abrange e disponibiliza referências e resumos de textos publicados em periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI. Ao reconhecerem o potencial interdisciplinar desse instrumento de pesquisa e análise, os estudos do grupo convergem para a tentativa de superar os modos de concepção e organização de conteúdos curriculares, especialmente em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de fomentar a almejada integração entre graduação e pós-graduação. Partindo dessa problemática, procura-se aqui revelar, com a experiência relatada, propostas de realização de

pesquisas alternativas às formas disciplinares convencionais, rígidas e isoladas, fomentando a discussão sobre seu alcance e modos de concretização.

Aceita-se como pressuposto que os conteúdos curriculares, em qualquer área ou nível institucional de ensino, são organizados sobre um perfil que se configura a partir de uma situação histórica e dos elementos discursivos com os quais os planejadores realizam suas práticas, representações e identidades. Para isso, concorrem conhecimentos já consolidados, na expectativa de que, a partir deles, sejam construídos novos saberes. Entretanto, as ramificações dos conhecimentos científicos exigem que se repensem não somente os conteúdos e objetivos curriculares, como também a forma de organização desses conteúdos, de modo a se evitar uma disposição curricular seriada e fragmentada.

Uma base como proposta

A reflexão sobre as relações entre um campo de conhecimento específico e os que a ele se integram amplia as possibilidades de delimitação do objeto científico, impondo-se a necessidade de uma análise cujas consequências repercutem na noção de domínio. A esse respeito, embora se reconheça que sempre haverá deficiências na explicitação dos saberes devido às novas informações e ao processo de mudanças sociais, Lloyd (1995, p. 18) argumenta que

as metodologias e os conceitos gerais podem mostrar-se suscetíveis ao permanente aperfeiçoamento em decorrência do pensamento analítico, incluindo o exame dos sistemas conceituais, da lógica de investigação e de raciocínio empregada por certas ciências e do modo como algumas delas avançam mais do que outras. Em particular, deve-se examinar o processo crucial de formação de um *domínio de pesquisa científica* coerente para a história estrutural econômica e social.

Essa possibilidade induz à convicção da necessidade de examinar o processo de formação de domínios do campo específico da CI e, para isso, o conceito de domínio tem especial posição como recurso aos pesquisadores pois, na visão de Lloyd, contribui para “constituir teoricamente objetos de investigação” (1995, p. 25).

Entre as tentativas previstas pelo projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa, com vistas a fundamentar uma experiência interdisciplinar de valor empírico e teórico para o conhecimento de domínios da área, é que foi planejada a construção de uma base de dados referenciais que, além de conjugar esforços de estudantes da graduação e pós-graduação, revela uma possibilidade de reconhecer domínios científicos no contexto teórico em que se situam e numa visão diacrônica de sua evolução. Isso porque o conceito de base de dados envolve as questões sobre a natureza e a finalidade do seu conteúdo. O desenvolvimento do acervo define-se a partir da extensão e profundidade na cobertura temática, segundo os níveis estabelecidos no planejamento e, dessa definição, decorrem as atividades relativas tanto à sua construção quanto a sua manutenção, acesso e uso. Importa salientar que, ao permear o processo de planejamento de uma base de dados, a presença do usuário impõe-se para a definição dos propósitos e como orientação para avaliação dos processos e do produto gerado. O *corpus* deve ser, portanto, representativo das necessidades reais e potenciais da comunidade usuária (BUFREM, 2008, p. 41).

Em sua vertente analítico-descritiva, o projeto Brapci enseja a identificação e análise das áreas temáticas, objetos e fundamentos teóricos e metodológicos das pesquisas na literatura periódica acadêmica em CI no Brasil. Essa vertente consiste na realização de investigações e análises infométricas, historiográficas, editoriais, político-pedagógicas e curriculares dos artigos e periódicos.

Em sua vertente operacional ou instrumental, volta-se à atualização e manutenção da Brapci, objetivando identificar periódicos e artigos sobre CI para organização, cientificamente fundamentada, dos registros. Como

expansão do projeto, visando seu aperfeiçoamento, está sendo gerada uma metodologia para a criação de um novo ambiente integrado de gerenciamento e publicação, objetivando disponibilizar aos usuários de toda a rede o conteúdo integral e atualizado da base Brapci através de um ambiente específico de informações compartilhadas.

Atualmente, a Brapci disponibiliza referências e resumos de mais de 5500 textos publicados em 29 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de CI (Gráfico 1), desde a primeira publicação em 1970 (Gráfico 2). Sua construção está contribuindo para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial de uma área em desenvolvimento, ao subsidiar com uma ferramenta dinâmica os alunos, professores e pesquisadores da área de CI. Seus critérios de construção, manutenção e abrangência a habilitam como única no Brasil com toda a produção científica periódica na área e sua relevância sobreleva no processo de produção e disseminação do conhecimento, tanto na área de CI como em suas correlatas, devido à transdisciplinaridade que lhe é peculiar.

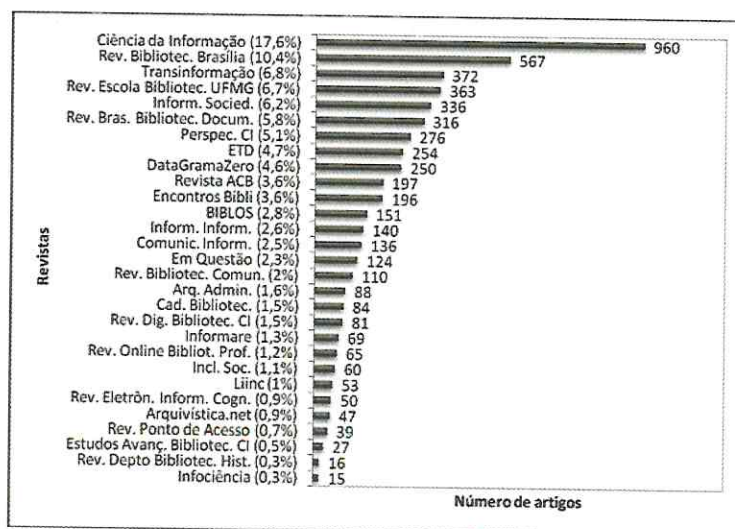


Gráfico 1 – Distribuição de artigos por revistas

O Gráfico 2 permite que se visualize o movimento ascendente, desde a primeira revista da área, inaugurando a década de 1970, até o ano de 2008, percebendo-se um aumento expressivo a partir do novo milênio, quando a maioria delas, estimulada pelo formato eletrônico, aumenta sua quantidade de artigos, graças às facilidades que ele apresenta. Esse formato teve um crescimento rápido. Segundo Barraviera (2007), em 1995 existiam no mundo cerca de cem revistas eletrônicas e, em 2007, estimava-se em 70 a 80 mil, sendo 25 mil delas com corpo editorial e revisão por pares. Destaca-se que, no Brasil, entre o universo das revistas da área de CI, houve um pico acentuado no número de artigos em 2006, atingindo quase 10% do total dos artigos publicados no período (Gráfico 2).

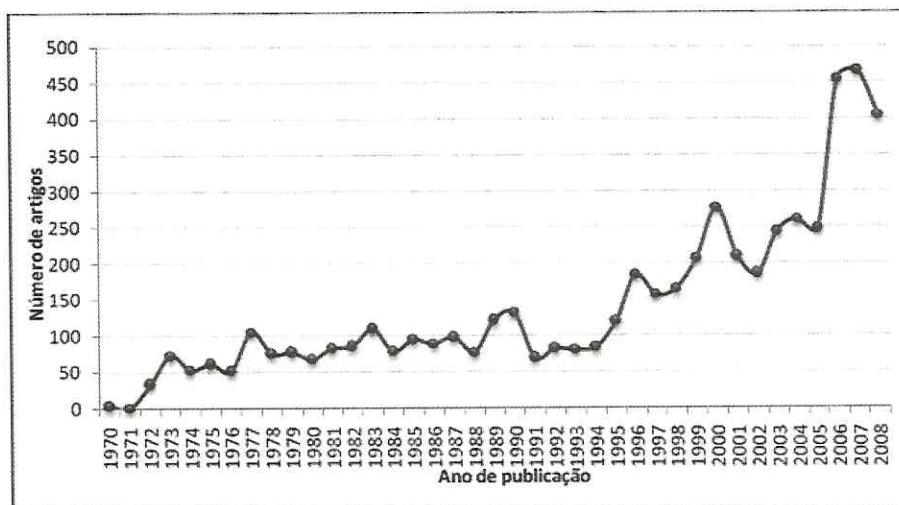


Gráfico 2 – Distribuição de artigos por ano de publicação

Contextualizando a trajetória

Quando da criação do Curso de Mestrado em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, configurou-se a necessidade de uma agenda de

investigações nos domínios do curso, com interfaces para outras áreas ou linhas de pesquisa, tanto do ponto de vista dos conteúdos, quanto das modalidades e trajetórias metodológicas. No intuito de ensejar a construção continuada de abordagens relacionais, numa dinâmica presente na configuração da área de concentração Gestão da Informação e do Conhecimento, procurou-se explicitar duas linhas de pesquisa, cujo denominador comum fosse a informação, objeto nuclear, presente tanto na linha *Informação, Conhecimento e Estratégia*, quanto na linha *Informação, Tecnologia e Gestão*. A área de concentração explicita-se nas duas linhas de pesquisa, orientadoras da estrutura curricular e relacionadas com os projetos de pesquisa dos docentes e dos mestrandos, todos integrando os grupos de pesquisa registrados no CNPq. Anualmente ocorrem os seminários de pesquisa, de modo a promover a integração interdisciplinar dos projetos em andamento, apresentados sucessivamente numa dinâmica que permite o acompanhamento e andamento das pesquisas dos pós-graduandos.

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa para a construção da Brapci teve como proposta inicial elaborar um censo com todos os registros correspondentes aos artigos de revistas científicas da área de CI no Brasil, identificados e localizados em edições impressas e eletrônicas. Essa possibilidade não se restringe aos pesquisadores, especialistas e estudantes de graduação e pós-graduação, mas a todos aqueles que, motivados pela denominada interdisciplinaridade da área, venham a se interessar pelos conteúdos por ela divulgados.

A análise inicial sobre questões teóricas relativas à construção de bases de dados fundamentou-se em realizações práticas que vêm sendo desenvolvidas na constituição de uma fonte de informação. O processo de construção e manutenção da base de dados Brapci tem como pressuposto o potencial interdisciplinar deste repositório para o ensino e a pesquisa. Justifica-se especialmente por revelar na prática relacionada ao gerenciamento e uso dessa fonte de informações o caráter interdisciplinar que ela apresenta, tornando-se um instrumento adequado para o reconhecimento de como se

constituem os saberes específicos da área. São selecionados e indexados nessa fonte elementos essenciais em termos de conhecimento específico e de representações sobre os modos e trajetórias de adquiri-los.

Para a realização do trabalho, foi elaborado inicialmente um recorte da Base Brapci, no qual foram privilegiadas apenas as revistas classificadas no Sistema de Avaliação Qualis, o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

A identificação das relações entre os saberes foi possível graças à própria informação dos sites das revistas e ao sistema de enquadramento em áreas do Qualis/Capes.

As vinte revistas da área de CI vigentes (Quadro 1) e classificadas no Sistema Qualis foram analisadas em relação a sua classificação em áreas distintas, sem a preocupação com as suas diferentes avaliações, ensejando as evidências desse relacionamento e sua distribuição em categorias temáticas, a partir das informações constantes nos sites das próprias revistas.

N	PERIÓDICOS	QUALIS 2009
1	Arquivística.net	B5 - Sociologia
2	Arquivo & Administração	B4 - História; B5 - Saúde Coletiva
3	BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	B5 - Geografia; B4 - Letras/Linguística; B5 - Educação
4	Ciência da Informação	B1 - Interdisciplinar; B1 - Ciências Sociais Aplicadas; B2 - Administração, Ciências Contábeis e Turismo; B2 - Engenharias I; B3 - Engenharias Iii; B4 - Letras/Linguística; B4 - Engenharias Iv; B5 - Ciências Agrárias; B2 Ciência Política E Relações Internacionais
5	Comunicação & Informação	B4 Interdisciplinar; C Ciência Política e Relações Internacionais; B4 Letras / Linguística; B5 Ciências Sociais Aplicadas I
6	DataGramZero	B3 Ciências Sociais Aplicadas I; B3 Interdisciplinar; B3 Educação; B3 Planejamento Urbano e Regional/Demografia; B3 Engenharias Ii; B5 Saúde Coletiva

7	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	B3 Interdisciplinar; B3 Educação; B4 História; B3 Ciências Sociais Aplicadas I; B4 Administração, Ciências Contábeis E Turismo
8	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B3 Ciências Sociais Aplicadas I; B3 Interdisciplinar; B5 Engenharias I; B5 História; B3 Sociologia; C Educação; B3 Engenharias Ii;
9	ETD - Educação Temática Digital	B4 Ciências Sociais Aplicadas I; B4 Interdisciplinar; A2 Educação; B5 História; C Administração, Ciências Contábeis e Turismo; B5 Sociologia
10	Inclusão Social	B5 Ciências Sociais Aplicadas I; B5 Interdisciplinar; B5 Educação; B5 Serviço Social; C Administração, Ciências Contábeis E Turismo; C Direito
11	Informação & Informação	B4 Ciências Sociais Aplicadas I; B4 Educação; B4 Interdisciplinar; B5 Enfermagem; B5 Engenharias
12	Informação & Sociedade: Estudos	B2 Ciências Sociais Aplicadas I; B2 Educação; B2 Interdisciplinar; B2 Administração, Ciências Contábeis e Turismo
13	Liinc em revista	B4 Ciências Sociais Aplicadas I; B4 Educação; B4 Serviço Social; B4 Sociologia
14	Perspectivas em Ciência da Informação	B1 Ciências Sociais Aplicadas I; B1 Interdisciplinar; B2 Engenharias Iii; B2 Planejamento Urbano e Regional/Demografia; A2 Administração, Ciências Contábeis E Turismo; B2 Educação; B2 Letras/Linguística; B4 Saúde Coletiva
15	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	B4 Ciências Sociais Aplicadas I; B4 Interdisciplinar; B4 Letras/Linguística; B5 Educação Física
16	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B5 Ciências Sociais Aplicadas I; B3 Administração, Ciências Contábeis E Turismo
17	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	B4 Ciências Sociais Aplicadas I; B4 Educação; B4 Interdisciplinar
18	Revista Eletrônica Informação e Cognição	B4 Saúde Coletiva; B5 Ciências Sociais Aplicadas I; B5 Interdisciplinar
19	Revista Ponto de Acesso	B5 Ciências Sociais Aplicadas I; B5 Interdisciplinar
20	Transinformação	B2 Ciências Sociais Aplicadas I; B2 Interdisciplinar; B5 Engenharias I; B3 Engenharias Iii; B2 Educação; B5 Ciências Biológicas I; B4 Saúde Coletiva

Quadro 1 – Revistas da área de CI vigentes e classificação no Sistema Qualis 2009

Importa salientar que, para este modelo de análise, foram adotadas as definições de Amaral (1990), formuladas com fins de esclarecer concepções estabelecidas em cinco instâncias diferenciadas, entretanto só parcialmente hierarquizadas: *campo*, *área*, *linha*, *programa* e *projeto*. O autor considera os três primeiros como linhas de demarcação, enquanto o programa e o projeto são “formas de dinamização”. As demarcações de fronteira permitem, segundo o autor, perceber o campo como o território total cuja investigação o curso pretende operar. Medicina, Filosofia, Comunicação são campos, enquanto área seria “uma subdivisão do campo, um corte introduzido artificialmente por motivos de estratégia exploratória”. Exemplificando, “Teorias da Comunicação e da Cultura e Tecnologias da Imagem são áreas, como Filosofia Brasileira ou Cirurgia”. Ao explicitar a relação entre campo, área, linha e temas, o autor concebe a linha como uma modalidade aglutinadora de temas de caráter informal, dentro de uma área, dando forma à cooperação entre pesquisadores. “Estes então se reúnem para, trabalhando em conjunto em torno desses temas, aprofundarem a área e desenvolverem o campo” (AMARAL, 1990).

Caráter interdisciplinar das revistas científicas

Ao definir as bases de dados como repositórios dos conhecimentos consensuais gerados pela ciência moderna, Sayão (1996) as considera constituintes da memória da ciência oficialmente aceita. Sua existência justifica-se especialmente pela necessidade que os pesquisadores e estudantes têm de informações organizadas sobre as fontes disponíveis para o domínio, sempre relativo, da literatura de sua área e dos meios existentes para difusão de seus próprios estudos.

Entre as categorias de publicações que veiculam a produção intelectual em repertórios especializados, optou-se pela revista científica, por ser um veículo tanto como meio de divulgação acadêmica, quanto como

modalidade de promoção e fortalecimento do ciclo criação, organização e difusão do conhecimento.

Os estudos sobre revistas científicas na literatura recente, mais especificamente nos dez últimos anos (BUFREM; BREDA; SORRIBAS, 2007), embora com marcante presença dos dados quantitativos como base empírica para reforçar argumentações, revelam uma tendência à análise e interpretação de caráter qualitativo, especialmente justificada pela complexidade de fatores intervenientes nas atividades de produção e divulgação científica. Os estudos qualitativos sobre essas transformações concretas constatáveis na comunicação científica são possibilidades ao desafio permanente de compreender e interpretar tendências e modos pelos quais as informações são publicadas, disseminadas, acessadas e usadas. Além disso, combinando-se características da WEB com o acesso a periódicos científicos e publicações, emerge o retrato de um ambiente dinâmico, cenário ideal para a discussão sobre os elementos efetivos para a fertilização do processo de crítica e criação do conhecimento nas instituições de ensino superior. Essa possibilidade adquire especial relevo quando se concebe a pós-graduação como pesquisa e a CI como interdisciplinar.

Graças a essa interdisciplinaridade, a CI relaciona-se com disciplinas de outras ciências e suas relações de saber se definem de modo especial com outros campos de conhecimento. Aqui são considerados os campos: *fundantes*, como a antropologia, a educação, a filosofia, a epistemologia, a sociologia e a teoria do conhecimento; *instrumentais*, como a administração, a comunicação, a estatística, a informática, a linguística, a matemática e a psicologia e outros campos, aqui considerados *complementares* ou *afins*, pois se integram à CI, segundo as peculiaridades de seus projetos, pesquisas e realizações, seja para a construção de saberes em processo interdisciplinar, seja pela adoção de modelos e paradigmas, tais como a arquivologia, a arte, a documentação, o direito, a história, a museologia, a saúde e os demais que possam vir a integrar-se ao saber e fazer da CI.

As questões aqui levantadas despontam de modo especial em relação à análise das revistas científicas, como já se afirmou, uma modalidade de estudo com presença significativa e reiterada na literatura voltada à produção de conhecimento e de sua representatividade em bases de dados.

As revistas brasileiras de CI, assim como as demais revistas nacionais, são distribuídas conforme os campos de conhecimento enunciados no sistema Qualis e enquadradas em estratos indicativos da qualidade, em ordem descendente, desde o A1, o mais elevado, passando por A2, B1, B2, B3, B4, B5, até o C, este com peso zero. Como um mesmo periódico é utilizado por mais de uma área do conhecimento, ele pode ser classificado em duas ou mais áreas distintas, vindo a receber, desse modo, diferentes avaliações, conforme foi visto no Quadro 1. Segundo esclarecimento da Capes, isso não pode ser considerado inconsistência, uma vez que expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. E como não se pretende com este estudo definir a qualidade dos periódicos analisados, mas suas características como componentes de um corpus específico, essa possibilidade de identificação das áreas correlatas é justamente o que interessa destacar.

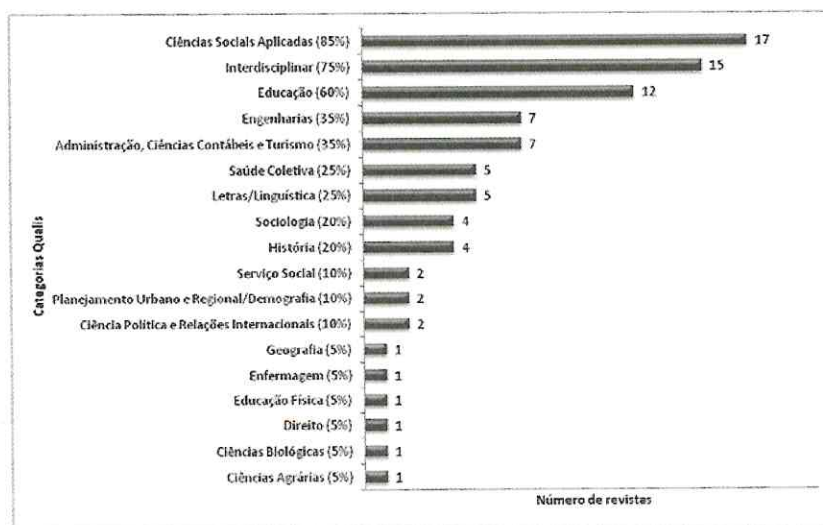


Gráfico 3 – Distribuição de revistas por categorias de avaliação do Sistema Qualis

Embora a maioria das revistas faça parte do universo da CI, há títulos representativos também de outras áreas como se pode observar no Gráfico 3. Destacam-se as Ciências Sociais Aplicadas como o território que acolhe a maioria dos títulos (85%), seguidas das ciências denominadas Interdisciplinares (75%) e da Educação (60%). Essas relações evidenciadas concordam, primeiramente, com a filiação institucional da CI às categorias Capes e CNPq. Condizem igualmente com a característica interdisciplinar do campo de conhecimento. Quanto à aproximação com os saberes relativos à Educação, pode-se confirmar a proximidade histórica que se construiu em décadas de produção científica. Essa aproximação foi construída institucionalmente, desde a organicidade administrativa que aproximava departamentos de biblioteconomia e educação, até a atualidade, com revistas que demonstram em seus próprios títulos essa proximidade, que vincula tecnologias de informação e educação, aprendizagem e processos organizacionais, teoria do conhecimento e da aprendizagem.

O mesmo ocorre, em menor intensidade com as áreas das Engenharias por se relacionarem com a área de Tecnologia da Informação mais especificamente e da Administração, das Ciências Contábeis e do Turismo, por integrarem a mesma grande área na classificação genérica institucional.

Observa-se a intencionalidade latente na aproximação entre saberes específicos da CI e áreas instrumentais, como a Administração, a Comunicação, a Estatística, a Informática, a Matemática e a Psicologia, de modo mais pronunciado no Gráfico 4, pelo qual também se podem perceber as áreas fundantes, presentes em saberes do campo educacional, filosófico e sociológico.

De modo especial, pela frequência com que se evidenciam, os campos complementares à CI, tais como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a História, a Documentação e Linguagens, concedem suporte aos propósitos de se planejarem projetos com a utilização dos saberes integrados na dinâmica da pesquisa.

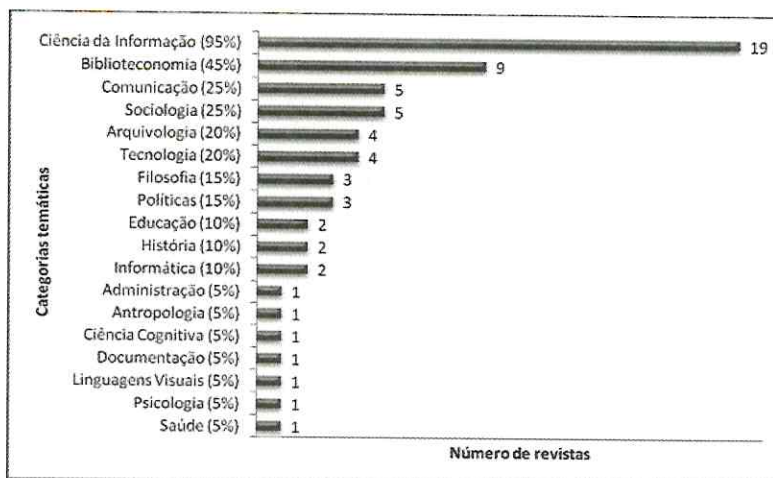


Gráfico 4 – Distribuição de revistas por categorias temáticas

Há uma forte relação histórica, visível no Gráfico 4, entre a Biblioteconomia e a CI. Embora não haja concordância sobre a origem biblioteconômica da CI, há concretamente uma continuidade de esforços de estruturação teórica, revelando-se nos primeiros periódicos e suas denominações, tais como Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG atualmente denominada Perspectivas em Ciência da Informação. Estudos temáticos também vêm revelando as influências do processamento automático na organização e recuperação da informação. Por outro lado, as contraposições ativas entre as atividades práticas da Biblioteconomia e a necessária adequação aos conhecimentos que vinham sendo forjados estimularam reflexões teóricas sobre as transformações e os desafios encontrados pelos profissionais, gerando a mobilização para a renovação nos modos de resolução dos problemas de organização e transmissão das informações registradas.

Outra possibilidade de análise foi apresentada quando se estabeleceu a síntese das categorias, com a definição de campos mais amplos, de acordo com as informações constantes nos *sites* das revistas enfocadas (Gráfico 5).

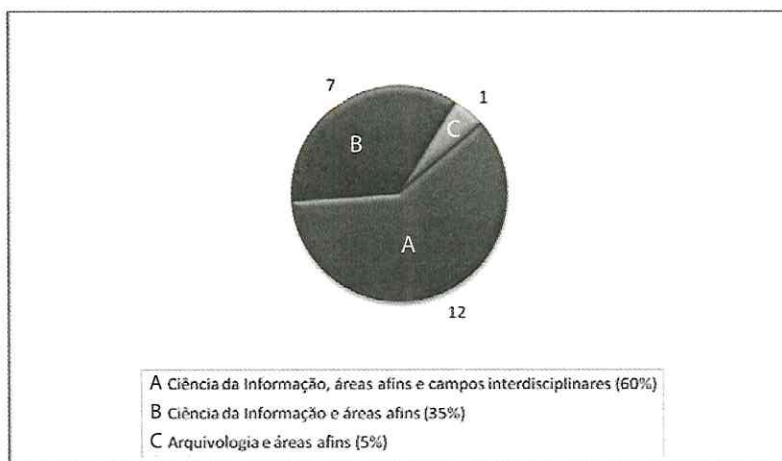


Gráfico 5 – Distribuição de revistas por campos mais amplos

Essa representação em três grandes categorias reforça por meio do enunciado *campos interdisciplinares*, que o corpo de conhecimentos presente na base, além de favorecer a percepção das relações entre os domínios nele presentes, é intencionalmente vocacionado à interdisciplinaridade.

As perspectivas de mudanças a partir do reconhecimento dessa vocação têm sido frequentes nos estudos da área de CI, especialmente no sentido de adequar pesquisas ao momento de acentuadas transformações tecnológicas e às peculiaridades culturais, com propostas pertinentes ao dinamismo do atual cenário.

Pode-se afirmar que as peculiaridades da CI se concretizam dinamicamente, permitindo que se arrisque afirmar, de modo transdisciplinar, entendendo-se este conceito em seu sentido etimológico, enquanto traduz o que rompe os limites disciplinares para se comprometer com a descoberta e a criação. Devido às possibilidades de atuação em outras áreas do conhecimento, à diversidade de fontes utilizadas e aos meios de acesso e produção da informação com que trabalha a CI, esta investigação coloca-a em meio a expressões de saber diferenciadas, partindo do pressuposto de que é mérito e

objetivo da pesquisa científica na universidade desenvolver a crítica ao seu campo específico, integrando o futuro pesquisador aos objetos, abordagens e dinâmicas de seu domínio de conhecimento.

Considerações finais

A análise permite verificar que, ao contribuírem para a construção do conhecimento científico, as formas institucionalizadas de acesso aos saberes registrados desdobram-se em instrumentos diversos, destacando-se as bases de dados.

A importância da Brapci se evidencia não somente no campo da pesquisa científica, mas também no âmbito da formação de acadêmicos e profissionais, favorecendo a integração entre ensino e pesquisa, teoria e prática, com vistas à formação de uma visão crítica e consciente da amplitude interdisciplinar do trabalho que desenvolvem.

Importa salientar que a qualidade almejada não se pode expressar apenas no valor numérico dos artigos indexados na base, mas principalmente na busca da veracidade quantitativa e na honestidade com que se estabelecem critérios, se organizam informações e se comunicam e disseminam os resultados do que se pode denominar de acervo efetivamente controlado. Desse modo, a análise do corpus da pesquisa proporciona uma visão interdisciplinar que congrega as interfaces temáticas, favorecendo sua visibilidade e o conhecimento das relações existentes entre domínios diferenciados que, por suas características, integram-se a grandes áreas interdisciplinares. Organizam-se conforme aptidões dos grupos institucionais, cujos interesses convergem para projetos comuns.

A análise sobre ciclos de vida relativos a saberes específicos, sua evolução, tendências e renovação pode ser expressa em futuras pesquisas, contribuindo para o conhecimento de domínios e, desse modo, ensejando

reflexões sobre o avanço e as tendências das pesquisas nos contextos em que se desenvolvem. Além de elucidar o contexto teórico e empírico da área, as relações temáticas e a estruturação de categorias de análise, esses estudos diacrônicos também evidenciam a contribuição dos autores nos domínios de conhecimento que concorrem para a produção de interesse para o pesquisador.

A interdisciplinaridade ocorre, portanto, quando respeitadas as individualidades disciplinares na produção de conhecimentos, supera-se a unilateralidade ou predominância de um dos pólos da relação, caracterizando-se um processo em que as ciências não são percebidas como disciplinas isoladas e os objetos passam a ser tratados em seu contexto.

Constata-se que, embora com trajetórias individuais e diferentes linhas editoriais, particularmente visíveis quando se realizam análises de contextos temáticos, as revistas vêm contribuindo não somente para o autoconhecimento dos domínios científicos, incluindo-se autores, temas e configurações metodológicas, quanto para a percepção das relações interdisciplinares. Evidenciam também a evolução histórica das categorias temáticas representadas nesses artigos, assim como dos ciclos de maturidade científica e de transformação dos conhecimentos, sugerindo que se ampliem os estudos tanto para aperfeiçoar o gerenciamento deste tipo de repositório quanto para desenvolver análises de conteúdo e estudos diacrônicos e sincrônicos relativos aos domínios científicos abrangidos por esse instrumento.

A expectativa de que o processo venha a colaborar decisivamente para esse caso concreto amplia-se quando se ambiciona transferir esses conhecimentos para outros domínios, respeitadas as peculiaridades que os conformam. Isso porque o processo é dimensionado como coadjuvante para a estruturação de problemas teóricos ou práticos encontrados nas atividades cotidianas, cujas implicações repercutem sobre o repensar e o recriar da investigação, concretizados na prática.

Com o apoio da base Brapci pretende-se, desse modo, continuar favorecendo a construção de saberes e a concretização de práticas acadêmicas

cujos desenvolvimento é crucial para a definição de domínios e objetos desse campo específico.

NOTAS

O processo, baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados, foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e, como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos e anais de eventos. A classificação de periódicos e eventos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos e anais é o WebQualis, disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>.

Como resultado dos procedimentos, a Capes disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2009).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcio Tavares d'. Nota sobre a organização de um curso de pós-graduação nos moldes de um programa de pesquisa. **Boletim Informativo**, IBICT/DEP, v. 10, n. 6, 1990.

BARRAVIERA, Benedito. Revista eletrônica: sua história, sua evolução entre 1991 e 2007. In: Encontro Nacional de Editores Científicos, 11., São Paulo. **Acesso aberto e indexação de periódicos científicos**. São Paulo, UNESP, 2007. Mini curso.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre o projeto**. Curitiba: UFPR, 2008. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 03 abr. 2009.

BUFREM, Leilah Santiago. **Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no Ensino Superior**. Projeto de pesquisa em andamento registrado no BANPESQ/THALES/UFPR sob número 2000008165.

_____. Práticas de organização e divulgação da produção intelectual em Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli** (UFSC), v. Esp., p. 36-53, 2008.

BUFREM, Leilah Santiago; BRENDA, Sônia Maria; SORRIBAS, Tídra Viana. Revista Educação Temática Digital: aproximação entre educação e Ciência da Informação. **Encontros Bibli** (UFSC), v. 23, p. 195-215, 2007.

BUFREM, Leilah Santiago; FREITAS, Juliana Lazzarotto; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira . Organização transversal do conhecimento: possibilidades na área da informação. Revista Ponto de Acesso, v. 2, p. 43-57, 2008(a).

BUFREM, Leilah Santiago; SORRIBAS, Tídra Viana . Mediação e convergência em bibliotecas acadêmicas: saberes e práticas culturais. **Encontros Bibli** (UFSC), v. 13, p. 68-83, 2008(b).

COORDENAÇÃO de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **WebQualis**. Brasília, 2009. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br>> Acesso em: 14 maio 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Akiko et al. Transdisciplinaridade na universidade. In: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. **Laboratório de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/leprans/>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

SAYÃO, Luís Fernando. Bases de dados: a metáfora da memória científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 314-318, 1996.